

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

1983/84/85

- PROPOSTA

-ESTHUTURA

-EXPOSIÇÕES/EVENTOS

-PROJETOS

-INTERCAMBIO

-SITUAÇÃO ATUAL DA ESCOLA -ATUAÇÃO
NECESSIDADES

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

PARQUE LAGE

Assumi a direção da EAV em outubro do ano passado, substituindo o Professor e artista Plástico Nelson Augusto. Durante os poucos meses nos quais o professor Nelson ocupou a diretoria da EAV, ele estabeleceu uma filosofia geral de trabalho absolutamente coerente e compatível com o que a comunidade artística do estado espera de um centro cultural ativo e contemporâneo. A minha função, portanto, é a de desenvolver e implantar as idéias lançadas durante o ano passado. Essa explicação, faz-se necessária pois, ao preparar esse resumo das atividades da EAV, e tendo em vista a total compatibilidade de propósitos entre mim e o Professor Nelson Augusto, eu tenha solicitado a ele escrever sobre as suas propostas durante os meses de atuação como diretor da EAV.

1.

Ao receber a direção das Escolas de Artes Visuais em junho de 1983, encontramos a programação de cursos sem uma estrutura definida e o prédio necessitando obras urgentes.

Imediatamente, foram iniciadas, com a colaboração de operários da FUNARJ os trabalhos de pintura, pequenos consertos, revisão da instalação elétrica, troca de lâmpadas, raspagem e enceramento dos assoalhos no gabinete da direção, dependências da secretaria, salas de aula e outras áreas de serviço. Esse trabalho essencial para o começo das atividades da nova direção em ambiente mais adequado também para os funcionários, professores e alunos foi realizado com o material comprado pela própria escola. Entretanto, em vista do estado geral do prédio com problemas graves de infiltração, água contaminada e sérias deficiências no fornecimento e instalações de luz e força, o trabalho acima descrito deve ser considerado como limpeza, pois somente uma obra irá sanar os problemas maiores.

Quanto à função da escola, o ensino e prática das artes visuais segundo um pensamento contemporâneo, a primeira providência foi a reformulação do chamado Núcleo Básico. Esse núcleo - iniciação aos elementos fundamentais das artes visuais - compunha-se então, de um número excessivo de matérias e professores atendendo a uma pequena clientela. A dispersão no curso era considerável com a agravante de não existir uma coordenação que orientasse e avaliasse sua produção. Considerando a importância do curso na preparação dos alunos e encaminhamento posterior aos cursos especializados, oferecidos pela Escola de Artes Visuais, a direção e a coordenação geral dos cursos concluiu sobre a necessidade de concentrar as informações através de três matérias: desenho, cor e teoria da arte. Após entrevistas com todos os professores do Núcleo Básico, quando foi apresentada a nova orientação, formou-se uma equipe de três professores e um coordenador. Inicialmente foram abertas duas turmas - manhã e tarde, três vezes por semana - vindo a funcionar somente a turma da tarde. Em avaliação realizada pela coordenação no período, de 4 meses concluiu-se como satisfatório o resultado obtido.

continua..

Paralela a essa reformulação mais urgente, foi efetuado levantamento da posição dos cursos especializados quanto a atuação dos professores, necessidades de instalações e equipamentos e frequência dos alunos visando o planejamento integrado da Escola de Artes Visuais.

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage, apresenta uma série de problemas que a atual Diretoria vem tentando solucionar da maneira mais rápida e eficiente possível. Sendo uma instituição fundamental para a criação artística do Estado do Rio de Janeiro torna-se urgente que algumas medidas sejam adotadas, a fim de solucionar ou minorar seus inúmeros problemas que possam ser divididos, a fim de simplificação, em três setores: conservação do prédio, questões administrativas e prepostas e orientação da EAV.

a) Conservação do prédio: a substituição da rede elétrica externa e interna, é fundamental. A presença do grupo teatral que já trabalhava, colocava em risco a segurança do prédio e do próprio parque que o circunda. Isso é uma das razões que justificava o cancelamento das atividades teatrais na EAV. A fim de diminuir o risco, instalou-se uma rede trifásica na parte interna da escola.

- a água que serve à EAV encontra-se, segundo laudo da FEEMA, solicitado em janeiro de 1984, completamente poluída.

A pesquisa da FEEMA recomenda, ainda, que a escola passe a receber água da rede da CEDAE, que se comprometeu a realizar o trabalho gratuitamente. Torna-se necessário que forneçamos o encanamento. Seria ideal que, aproveitando as obras que o IBDF realizará no parque em maio, que essa rede seja implantada.

- o peso das arquibancadas no anfiteatro da EAV provocou o desgaste do material de vedação, causando infiltrações no subsolo da escola, onde funcionam as oficinas de gravura. Além disso, o terraço, no qual foram "instaladas" barracas de camping (já, evidentemente removidas) apresenta problemas de infiltração. Durante esses meses solucionamos alguns problemas de infiltração na oficina de modelagem, nas duas varandas laterais e no auditório. Após o término das atividades teatrais providenciamos a devolução da estrutura da arquibancada e das cadeiras, cedidas pela SUDERJ. A partir daí, esvaziamos a piscina e estamos recapeando com cimento e açúcar, todo o seu interior e o seu entorno, além de todo o pátio interno, a fim de diminuir esses problemas e poder colocar em obras o andar da oficina da gravura.

continuar...

- A escola vem sendo inteiramente pintada. Todo o andar térreo foi recuperado, preservando-se o original. As salas da secretaria, a diretoria, as salas N.13, e N14, as salas N 8 e N 9, além dos banheiros masculinos e femininos foram recuperados, com instalação de vasos sanitários, troca de encanamentos, etc. A cantina está sendo readaptada, eliminando-se a concessão, sendo pintada e dirigida por elementos ligados à escola.

- as aulas de pintura necessitam amplos espaços e muitas vezes podem provocar danos à arquitetura original. Existe um plano de recuperação de uma construção abandonada no parque. O local já foi inteiramente limpo e desocupado. Projeto apresentado à FUNARJ, estamos aguardando a liberação da verba.

- O galpão anexo à escola encontrava-se inteiramente abandonado. A atual diretoria recuperou os dois sanitários, construiu 100 metros lineares de estantes, instalou nova rede de eletricidade recuperou pontos de luz, instalou tanques de limpeza. O galpão encontra-se inteiramente pintado, externa e internamente. Nele, encontra-se instalado o Núcleo de Artes do Fogo e Transformação de Materiais. Todas essas medidas acima descritas foram realizadas com verba da Caixa Escolar, o que provocou o seu esvaziamento. Hoje, dispomos na Escola, de cerca de Cr\$ 500 mil cruzeiros para pagamento de funcionários.

B) Questões administrativas. A maioria dos professores lotados na EAV encontram-se defasados da realidade contemporânea da arte brasileira. É impossível realizar com tais elementos, um trabalho sério e produtivo. Por outro lado, a secretaria se ressentida de pessoal capacitado, como datilógrafos, etc...

As cada vez maiores exigências que a Diretoria vem fazendo à Secretaria, como fichas de acompanhamento de cada aluno integrante da Escola, a fim de acompanhar sua trajetória, implica numa necessidade de pessoal para a secretaria. Nesse aspecto, alguns funcionários trabalham recebendo pela Caixa Escolar, sendo os mais aptos e mais dispostos ao trabalho. Com relação dos professores, a maioria deles não está vinculada ao Estado, trabalhando sob regime de percentagem do faturamento de seus alunos. Essa situação há de ser alterada, visando a corrigir distorções existentes nas relações profissionais.

continua..

sionais entre alunos e professores. Além disso, diversos elementos recebem complementação salarial, através da Caixa Escolar, pois que os salários são irrisórios e cobrem somente meio expediente, o que, muitas vezes, prejudica seriamente a produção diária. Consciente das dificuldades atuais de contratação de novos funcionários, e atendendo a solicitação da Secretaria de Cultura, encaminhei pedidos de transferência de dois funcionários do Estado, a fim de que viessem colaborar com a Escola, tendo em vista tratar-se de elementos com prática e conhecimento das questões das artes visuais. Pedidos já encaminhados e até hoje não obtive resposta.

C) PROPOSTA E ORIENTAÇÃO DA EAV

A Escola de Artes Visuais não possuía um programa de atuação. Falta-lhe um "rosto" uma definição de seus propósitos e o tipo de aluno que ela poderia abrigar. São vários os campos em que a arte pode ser utilizada. Entretanto, é preciso definir a proposta da EAV. Estamos certos que, mais do que qualquer iniciativa, as artes plásticas necessitam, hoje, de instituições seguras que se proponham a permitir o desenvolvimento das potencialidades criativas dos jovens artistas. As alterações sofridas pela arte neste século implicam num novo comportamento por parte dos artistas. O artista "Clássico" voltado unicamente para a inspiração e isolado dos problemas do seu mundo cedeu lugar ao profissional, ao artista que, técnico, manipula a sua realidade e empreende um trabalho de pesquisa de seu vocabulário específico. O artista, hoje, mais do que qualquer outra coisa, há de ser um profissional, empenhado na discussão de sua própria tarefa profissional e de sua própria função e atuação diante dos mecanismos sociais. Conscientizar os jovens estudantes que a arte exige uma dedicação constante e um trabalho árduo, essa é a nossa função. O ensino da arte exige um tratamento no qual os professores atuem como elementos provocadores do potencial criativo de cada aluno, informando-os sobre os processos e as discussões que alimentam as indagações da arte contemporânea. Diante dessas constatações alguns itens merecem destaque:

a) a integração direção/Professores. A Escola de Artes Visuais oferecia cursos em diversas técnicas artísticas, que funcionavam isoladamente. Ora, a função de uma escola de artes é provocar, antes de mais nada, a discussão através do convívio. São inúmeras as instituições por todo o estado a oferecer cursos sobre artes. A Escola de Artes Visuais, porém, há de pretender mais. Ela terá que formar uma estrutura que permita ao aluno o acesso a todas as atividades da escola, mesmo que ele esteja vinculado unicamente a um grupo. Assim, a EAV, hoje se subdivide em diversos núcleos, a saber: Básico, Pintura, Desenho, Gravura, Fotografia, Artes do Fogo e Arquitetura. Para o funcionamento de cada núcleo é fundamental a existência de um coordenador que, a partir da relação direta com alunos e professores traga até a Diretoria da EAV as reivindicações as necessidades prementes e as propostas para alteração, desenvolvimento e integração dos alunos. A esses coordenadores cabe acompanhar aluno por aluno do núcleo e estabelecer uma ponte entre ..

a diretoria e eles. Assim, além de reuniões de núcleos o coordenador integra quinzenalmente, a equipe que, juntamente com o diretor da EAV analisa a situação e os caminhos que a escola deve trilhar. Evitentemente que tais coordenadores, pelas suas próprias funções jamais poderão ser remunerados como os professores, em regime de percentual do capital recebido por parte dos alunos. Ao contrário a sua contratação é fundamental para o desempenho integral de suas funções. Como exigência básica, os coordenadores não de ser elementos de qualidade indiscutível, artistas integrados aos assuntos e ao cotidiano da arte brasileira contemporânea, além de experiência específica no setor de ensino de arte.

b) monitoria. É inadmissível um centro como a EAV funcionar sem monitores competentes, que se responsabilizem pela guarda das chaves, do material de trabalho, da segurança do núcleo. Essa ausência de monitoria explica a "tradição" lamentável da EAV de materiais desaparecidos, livros roubados, ateliês destruídos etc.. Pela responsabilidade que tal tarefa exige, esses monitores não de ser remunerados.

c) ateliês de criação. A grande dificuldade de locais de trabalho faz com que um grupo de jovens artistas, já com uma pequena produção, procure a escola. A EAV não de se mostrar receptiva a eles, principalmente em técnicas que envolvem equipamento específico, como gravura e esculpura. Em relação ao desenho e a pintura não de se encará-los como manifestações de valor e importância específica. Cada uma com seus procedimentos e comportamentos peculiares. Não de de empregar uma maior dinamização nas questões teóricas, com cursos regulares oferecidos por professores e críticos de arte. Isso implica em que os ateliês e salas de aula possam ser utilizados pelos alunos sem que haja a presença necessária do professor. A escola não de oferecer esses espaços para intercâmbio de informações entre os alunos.

d) exposições e eventos na escola deverão ser realizados a fim de integrar os alunos no mercado. Para tal, essas exposições deverão ter caráter coletivo e um mecanismo de divulgação e complementação do evento a fim de que a comunidade artística participe integralmente dessas manifestações. O local de exposições jamais pode

rã ser o espaço atualmente dedicado a essa função. Um novo local amplo, a sala de eventos, situada ao final do pátio interno, é o local ideal para isto, inclusive porque força ao visitante uma circulação por todo o espaço de trabalho da EAV.

A seguir, estrutura e resumo dos núcleos e cursos da Escola de Artes Visuais.

ESTRUTURA DA ESCOLA

- A Escola de Artes Visuais está organizada em Núcleos
Cada núcleo tem sua proposta particular, relativa aos
recursos específicos de cada linguagem. Estão integra-
dos à proposta geral da Escola, quanto a produção e a
reflexão sobre a arte.

Cada núcleo é constituído por vários cursos sob a orienta-
ção de coordenadores e professores artistas integrados ao
cotidiano artístico, além de terem grande experiência no
setor do ensino de arte.

NÚCLEOS

NÚCLEO BÁSICO

O trabalho da Escola de Artes Visuais procura atender às exigências com as quais o artista contemporâneo se relaciona na sua prática. Atualmente é necessário não só a efetivação dos recursos de cada linguagem e o conhecimento das outras linguagens, como também a reflexão sobre as relações entre as diferentes produções.

Cada núcleo da Escola (Desenho, Gravura, Arquitetura, Escultura, Fotografia e Artes do Fogo) está envolvido nesta visão mais ampla e desenvolve na sua área específica, um trabalho de orientação às produções dos alunos em diversos cursos e oficinas.

O núcleo Básico foi criado para atender à situação do candidato e futuro aluno, que procura a Escola, e que frequentemente tem dificuldade em fazer sua escolha, e é também carente do instrumental necessário ao ingresso em um curso especializado. No Núcleo Básico, possibilita-se a aquisição deste instrumental pelo aluno iniciante, contribuindo para o melhor desenvolvimento de seu trabalho posterior.

Em 1983, este núcleo realizou o trabalho partindo de experiências com os materiais e com os elementos da linguagem plástica, provocando a produção e conseqüente reflexão sobre ela. Além do que foram estimulados a informação e o debate sobre a produção de arte estabelecendo relações entre elas e as formas pessoais de expressão. Nos encontros entre os alunos, professores e coordenação, foram discutidos aspectos da programação e do funcionamento do núcleo e levantadas várias sugestões para modificações.

A partir destas avaliações, o Núcleo Básico em 1984 se apresenta reformulado. Uma sala reformada e equipada para as aulas, e uma outra sala vizinha ficará à disposição dos alunos para o desenvolvimento dos trabalhos individuais fora do horário regular.

Sob a responsabilidade de três professores, as seguintes áreas integram este núcleo: Desenho, Cor e Questões da Arte.

Desenho e Cor - com atividades práticas - onde o aluno desenvolve experimentação de materiais e propostas com os elementos da linguagem das artes visuais. (Linha, forma, cor e espaço)

Questões da Arte - informação e reflexão sobre a produção de arte contemporânea. O trabalho é desenvolvido, dando especial atenção às formas pessoais de expressão e promovendo a reflexão dos trabalhos dos alunos. Além do trabalho regular nas aulas, também está previsto no programa, a possibilidade de realização de projetos dos alunos do Núcleo Básico nas oficinas dos outros núcleos (Desenho, Pintura, Gravura, Fotografia, Arquitetura, Artes do Fogo) conforme o interesse e o andamento dos seus trabalhos. Além disso está programada a frequência do aluno em conferências, filmes, debates e mostras, estimulando seu desenvolvimento e participação nas outras atividades e eventos da Escola.

A área de Desenho está a cargo dos professores Isabela Sá Pereira (tarde) e Paulo Garcez (noite). Na área de cor atuam Charles Watson (tarde) e Luiz Áquila (noite). Na área de Questões da Arte, Ronaldo Macedo (tarde) e Milton Machado (noite).

MARIA LUIZA SADDI
Coordenadora do Núcleo Básico

NÚCLEO BÁSICO

Situação Atual

- Primeira turma agosto até dez/83.
- experiência avaliada positivamente ;
- Novas propostas dos alunos e professores e coordenação para ampliação do núcleo.

Nova Proposta

Ampliação do Núcleo básico

- Criação de mais uma turma
- Criação de mais um horário à noite .

Objetivos e Metas

O Núcleo Básico se propõe a ser uma iniciação do alunos na linguagem visual , através da experimentação com materiais e elementos específicos do setor ;

Ele visa despertar o surgimento das formas pessoais de expressão e a provocar a reflexão sobre a produção de seus alunos pelo debate entre eles e professores , sobre as questões fundamentais da produção artística contemporânea .

Professores

Necessita contratar por prestação de serviços , o Coordenador e 6 professores .

Coordenador : Maria Luiza S. Saggi

Professores : Ronaldo Macedo ; Isabela Sá Pereira ;

Charles Watson ; Milton Machado ;

Paulo Garcez ; Lúiz Áquila da R. Miranda .

Restauração e Manutenção

Revisão da rede elétrica da sala onde funciona o curso.

Equipamento e Material de Consumo Específico

Pranchetas , bancos , cavaletes que estão sendo consertados pela Escola .

Relação de Material de consumo em anexo.

NÚCLEO DE DESENHO

O Núcleo de Desenho foi criado dentro da proposta de manter a especificidade de cada área da Escola e a relação entre elas através de suas coordenações.

O Desenho teve, e possui ainda hoje uma presença marcante no panorama da arte em geral. A prática do Desenho está intimamente ligada à cultura, desde que é forma de expressão e de construção de linguagem. Portanto o desenho, não é um acontecimento episódico, O desenho é um acontecimento amplo e complexo, cuja produção conquistou, com sua história suas propostas, seus questionamentos, um resultado de mais alta qualidade, com formas diferenciadas e particulares muito ricas e importantes.

Com esta visão, a Escola de Artes Visuais pretende desenvolver o pensamento e a prática do Desenho como uma linguagem específica, com suas características e sua autonomia dentro das artes visuais.

Uma equipe de professores trabalharão nos diversos cursos, com a coordenação de Maria Luiza Saddy.

- John Nicholson

- Luis Antonio

- Luis Ernesto

- Manoel Fernandes

NÚCLEO DE GRAVURA

A arte da gravura no Brasil, como técnica expressiva e autonomia própria, teve início em torno da Imprensa Régia, criada por D. João VI, mas foi a partir da primeira década deste século que a arte da gravura deixou de ser apenas um processo mecânico de multiplicação com finalidade utilitária, para assumir sua linguagem de artes plásticas.

Após o pioneirismo de Carlos Oswald, que ensinou gravura em metal no Liceu de Artes e Ofícios já em 1914, a gravura teve seu ponto culminante representada pela obra de Oswaldo Goeldi que também a ensinou na Escolinha de Arte do Brasil e na Escola de Belas Artes, tendo início uma verdadeira "escola de gravadores".

Outro grande momento da gravura no Brasil foi a criação do atelier do Museu de Arte Moderna, orientado por Edith Bhering, em 1959. Com a interrupção das atividades do atelier do MAM, o ensino e a arte da gravura, sofreu um grande esvaziamento até ser retomada com a criação da Oficina de Gravura do Ingá, em Niterói, em 1977, por inspiração e coordenação de Anna Letycia. Esse atelier tem formado artistas e professores de gravura que têm colocado sua obra de maneira marcante no país, graças às condições de trabalho e aprendizagem que a Oficina tem oferecido.

O núcleo de Gravura da Escola de Artes Visuais oferece os seguintes cursos:

Gravura em metal - Profs. José Lima e Solange Oliveira

Litografia - Profs. Antonio Grosso e Edgar Fonseca

Xilogravura - Prof. Anna Carolina

Curso de Butil - João Bosco Renaud (1977)

Serigrafia - Profs. Evany Miranda e Geraldo Salvador

O Núcleo de Gravura funciona de segunda a sexta-feira com aulas pela manhã, tarde e noite.

O Núcleo vem funcionando de maneira precária e para que se tenha melhores condições de ensino e trabalho, é necessário:

- aquisição de novas prensas
- conserto e manutenção do espaço usado para as aulas, com problemas de infiltração nos tetos e paredes
- dotar as oficinas de instrumentos adequados para a atividade de gravar e imprimir, já que inexistem qualquer material específico

Os professores efetivos pouco atendem à nova orientação atual e afim com a contemporaneidade da arte, que a direção deseja dar à escola - daí a necessidade de contratação de novos professores capacitados para o trabalho que se pretende.

SOLANGE OLIVEIRA

Coordenadora do Núcleo



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

RELATÓRIO DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS

1984

PREVISÃO DE EVENTOS PARA 1984



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
DEPARTAMENTO DE CULTURA
ESCOLA DE ARTES VISUAIS

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 1984

I CURSOS

1) Meses de Janeiro e Fevereiro

- Cursos de verão nas áreas de Desenho, Pintura, Gravura e Fotografia.
- Reuniões de coordenação dos núcleos para planejamento das atividades.

2) Meses de Março e agosto

- Reinício dos cursos semestrais:

NÚCLEO BÁSICO - integrado pelas áreas de Desenho, Cor e Questões da Arte, funciona em dois turnos (tarde e noite).

Na área de desenho atuam os professores Isabela Sá Pereira, Paulo Garcez (1º semestre) e Milton Machado (2º semestre) na área de cor, Charles Watson e Luiz Áquila, na área teórica, Ronaldo do Rego Macedo e Milton Machado.

Coordenação : Maria Luiza Saddi

NÚCLEO DE PINTURA- considerando prioridade a maior oferta de cursos em seu Núcleo de Pintura, a Escola de Artes Visuais apresentou no primeiro semestre de 1984, o seguinte programa:

Pintura Livre
Professor : Luiz Áquila

Iniciação, desenvolvimento e prática da pintura baseado na orientação individual, buscando o registro do processo criador de cada aluno.

continua.



Iniciação aos elementos básicos da pintura
professor: Nelson Augusto

Aprendizado e desenvolvimento dos elementos e dos conceitos básicos que fundamentam a produção da pintura. Estudo das funções da forma, cor, textura, através das possibilidades dos recursos à disposição da pintura contemporânea.

Pintura como objeto
Professor Charles Watson

Exercícios de experimentação com os elementos da linguagem pictórica: Desenvolvimento de projetos individuais de acordo com a proposta do curso: a superfície e sua identificação como pintura: relação entre cor/pintura e a estrutura do suporte: discussão em que ponto da pintura torna-se objeto e o objeto pintura.

Técnicas e materiais na pintura contemporânea
Professor: Manoel Souza Neto (1º semestre)

Fornecer o conhecimento dos diversos materiais e processos utilizados pelos pintores contemporâneos, oferecendo aos alunos a ampliação de suas possibilidades técnicas. Preparação de suportes, tintas e o uso de pincéis e outros instrumentos de trabalho.

Relações Cor Espaço
professor: Kate Schierpenberg (2º semestre)

estudo das relações espaço/cor na pintura contemporânea
aprendizado da prática da preparação do suporte e do uso das técnicas do óleo, acrílico e têmpera.

Coordenador: Nelson Augusto

NÚCLEO DE DESENHO = O Núcleo de Desenho ofereceu cursos em que apresentou a técnica como uma linguagem específica de características próprias e no conjunto das artes visuais.

Processo pessoal em desenho e pintura
professor: John Nicholson (1º semestre)
Claudio Kuperman (2º semestre)

Desenho
professor: Luiz Ernesto

Desenho
professor: Manoel Fernandes



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

3.

Materiais de Desenho-Reflexão-Técnica
professor: Luiz Antonio

Desenho
professor: Astréa El Jaick

NÚCLEO DE GRAVURA

gravura em metal
Professores: José Lima
Solange Oliveira

Litografia
professores: Antonio Grosso
Edgar Fonseca

Xilogravura
professor: Anna Carolina

Serigrafia
professor: Ewany Miranda
Geraldo Salvador

Coordenador: Solange Oliveira
As oficinas de xilogravura e gravura em metal atenderam aos alunos do curso de licenciatura em História da Arte e Educação Artística da UERJ, durante todo o ano, a cargo das professoras Silvia Cristina Pereira Nunes e Esther Neugrochel.

NÚCLEO DE FOTOGRAFIA

Curso de Iniciação
professor: Lucio Flávio

Curso de Desenvolvimento da Linguagem Fotográfica
professor: Carlos Araujo

Oficina 3 D

Artes do Fogo e Transformação de materiais
professor: Celeida Tostes

Pesquisa de Materiais
professor: Nelly Gutmacher

cont...



Adereços do Cotidiano Teatral (em dois níveis)
professor: Licia Lacerda e Rosa Magalhães

NÚCLEO DE ARQUITETURA

Curso O pós Moderno em arquitetura
professor: Silvia Muylaert
Adaute Lucio Cardoso

Cursoes da fundação DAM

História da aplicação da madeira no ocidente
professor : Zanine Caldas

Arquitetura Pós Popular
Professor: Lauro Cavalcanti

Cursos não integrados aos núcleos da EAV

Modelagem
professor: Jaime Sampaio

Cerâmica
professor : José Arthur Salleiro

Desenho e Pintura
professor: Roberto Leal

A EAV teve cerca de 600 alunos matriculados no primeiro semestre e 400 no segundo.

II E V E N T O S

mês de julho: inauguração da mostra "Como vai você Geração 80?" encerramento em 12 de agosto-participação de 123 artistas: cariocas, paulistas, mineiros, sulistas e nortistas, ocupando com desenhos, gravuras, esculturas, instalações e performances os 2.000 m² da Escola de Artes Visuais.

Uma multidão calculada em 5 mil pessoas visitou a exposição no dia da inauguração.

O interesse do público manteve-se elevado durante toda a exposição no dia da inauguração, tendo sido grande a visita por parte de colégios da rede estadual (Rio e S.Paulo) e particular e faculdades.



A imprensa deu grande destaque ao evento, principalmente no Rio e em S. Paulo.

Mês de outubro

Exposição dos trabalhos de Marcos Bonisson
Inauguração do art-decor, desenhos e colagens da Carli Portella.
Apresentação do Desfile Oh! Céus, de Moda e Adereços, criados por alguns artistas que participaram da "Geração 80"

Mês de novembro

dia 24-inauguração da exposição "Pau, Pedra, Fibra e Metal" reunindo cerca de 250 gravuras de mais de 80 artistas.

Inauguração do out-door de Anna Bella Geiger

Mês de dezembro

dia 23- 67 artistas plásticos residentes do Rio de várias gerações, e tendências, participaram do evento "Rio, Cor-Segmentos da Arte", quando foi pintado o muro que cerca o Parque Lage.

Previsão para 1985

Manutenção dos núcleos e cursos

Renovação do equipamento das oficinas de fotografia, e escultura.

Reboco e pintura das oficinas de gravura

Impe-meabilização dos pátios e terraços.

Abertura das salas no andar térreo (espaço por baixo do auditório)

Os eventos previstos são:

março: Rio Narciso

julho: Desenho, Velha mania

outubro: Infância Perversa

Dezembro- Flá x Flu

Observação: a programação de cursos em oficinas convenientemente equipadas, a abertura de um núcleo de escultura e a realização dos eventos, programados dependem da obtenção de verbas.

Recuperação da sala de eventos (abril /84/)

Troca de vidros

Pintura ,verniz nas portas

Restauração e adaptação com painéis, móveis e trilhos
e iluminação para galeria de exposições.

EXPOSIÇÕES / EVENTOS

EVENTOS/EXPOSIÇÕES

Em 1984, a primeira exposição realizada "Como vai você, Geração 80?", ocupou todas as dependências internas e externas da Escola, registrando a produção de cerca de 120 artistas brasileiros surgidos nesses últimos anos, promovendo a reflexão sobre esse momento revitalizador na arte.

Essa exposição foi fundamental para discutir os caminhos da arte de um país como o nosso, de um lado isolado dos grandes centros como Europa e Estados Unidos, por outro lado permeável a essa influência, sem a necessária ressonância interna. Geração 80, veio provocar o retorno necessário, permitindo 'sair da simples polêmica para uma análise mais consistente' dessa produção.

Por outro lado "Geração 80", inaugurou na cidade um novo espaço cultural, com ampla repercussão, sendo noticiada no país e também no exterior.

Após essa 1ª. exposição outras se sucederam: ainda em 1984, "Pau, Pedra, fibra e Metal", realizou um levantamento da produção atual da gravura carioca nas 4 técnicas básicas com 143 artistas participantes.

Em 1985, a programação realizou no início do ano a exposição do núcleo de Desenho - com a participação de todos os cursos desse núcleo, organizada pelos professores e alunos, cerca de 70 alunos integraram esse mostra.

Rio Narciso - mostra integrada por 30 artistas, focalizando realão com o Rio de Janeiro.

*foi completado no original
ampliado*

Velha Mania será inaugurada dia 8 de agosto de 1985.

Duas exposições ainda se realização ainda esse ano.

-Ao mestre com pintura - no mês de setembro numa coletiva dos alunos do professor Luis Aquila.

-Infância Perversa - no mes de outubro

- Desta forma a Escola de Artes Visuais é hoje não sõeem espaço de produção, mas de divulgação e reflexão sobre a arte.

P R O J E T O S

EVENTOS/PROJETOS

Paralelamente às exposições outros projetos tem se desenvolvi
do como _

Projeto Rio de Cor - Segmento de Muro - 70 artistas trabalhando
juntos durante toda uma manhã de domingo, recuperam e presenteiam
a cidade com seus trabalhos pintados no muro do Parque Lage.

foi ampliado o texto

2ª Edição Projeto -

NECESSIDADES

Para que a Escola possa contribuir e desenvolver seu trabalho adequadamente e assumir mais decididamente sua atuação cultural na comunidade retorna-se necessária a realização de projetos de REFORMA E RESTAURAÇÃO.

Torna-se urgente a continuidade e finalização das obras já iniciadas.

Propostas

I N T E R B A M B I O

INTERCAMBIO

A Escola tem promovido contatos com pessoas e instituições através de visitas e de correspondência com informações de diversos tipos.

Tem distribuído bolsas de estudo a estudantes brasileiros e estrangeiros e realizado intercâmbio com outras entidades do Brasil e do Exterior.

A Associação brasileira de Artistas Plásticos tem funcionado na Escola, o que é fundamental para a formação profissional dos alunos, além de permitir pela frequência de diversos artistas no espaço da Escola o diálogo com os alunos e o debate sobre as questões profissionais.

Biblioteca

Com um acervo especializado em artes visuais, tem atendido aos alunos e ao público em geral. Entretanto se ressentem de sua atualização e de renovação de assinaturas de revistas periódicas.